



GUAMARÉ- RN

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ
RIO GRANDE DO NORTE

Agente Comunitário de Endemias

EDITAL Nº. 001/2023

CÓD: SL-0210T-23
7908433243144

Língua Portuguesa

1. Leitura e compreensão de textos.	7
2. Sequências textuais: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal. Gêneros textuais/discursivos.	10
3. Coerência e coesão textuais.	17
4. Concordância nominal e verbal.	18
5. Regência nominal e verbal.	19
6. Classes de palavras: usos e adequações.	21
7. Organização sintática do período simples e do período composto.	29
8. Pontuação.	32
9. Modos básicos de citar o discurso alheio.	34
10. Relações semânticas entre palavras (sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia, polissemia).	36
11. Organização do parágrafo.	37

Informática

1. Sistema operacional: conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, inclusive compactados, pastas e programas (ambientes Linux Ubuntu 12.04 e posteriores e Microsoft Windows 7 e posteriores).	47
2. Edição e editores de textos: conceitos, janelas, menus, barras de ferramentas, comandos, configurações, formatação e modos de visualização (suítes LibreOffice 4.0.2 e posteriores; Microsoft Office 2007 e posteriores; e Google Docs versão 2018).	67
3. Edição e editores de planilhas eletrônicas: conceitos, janelas, menus, barras de ferramentas, comandos, funções, configurações, importação/exportação de dados, fórmulas e gráficos (suítes LibreOffice 4.0.2 e posteriores; Microsoft Office 2007 e posteriores; e Google Docs versão 2018)	98
4. Edição e editores de apresentações: conceitos, menus, barras de ferramentas, edição de slides, formatação, modo de visualização e animação (suítes LibreOffice 4.0.2 e posteriores; Microsoft Office 2007 e posteriores; e Google Docs versão 2018). Aplicativos adicionais para suítes de escritório: ferramentas de desenho, de edição de fórmulas e de formulários (suítes LibreOffice 4.0.2 e posteriores; Microsoft Office 2007 e posteriores; e Google Docs versão 2018).	137
5. Redes de computadores: Conceitos, ferramentas e aplicativos para Internet e intranet.	180
6. Programas de navegação (Microsoft Internet Explorer 10 e posteriores; Microsoft Edge 32 e posteriores; Mozilla Firefox 30 e posteriores; e Google Chrome 26 e posteriores).	187
7. Programas de correio eletrônico (Microsoft Outlook 2007 e posteriores; e Mozilla Thunderbird 17 e posteriores).	218
8. Sítios de busca e pesquisa na Internet, inclusive sintaxe de termos de busca (Google, Yahoo, Bing e Ask.com).	223
9. Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn, WhatsApp, Telegram, Flickr, Google+ e Youtube) Aplicativos de Comunicação (Skype e Google Talk)	225
10. Conceitos de vírus, worms, spyware, malware e pragas virtuais.	229
11. Aplicativos para segurança (AVG antivírus; Microsoft Security Essentials; e firewall do Windows 7 e posteriores).	230
12. Armazenamento de dados na nuvem.	233

Conhecimentos Específicos

Agente Comunitário de Endemias

1. Sistema Único de Saúde: organização, princípios e diretrizes	237
2. Política Nacional de Atenção Básica.....	240
3. Redes de Atenção à Saúde (RAS).	277
4. Processo de trabalho em vigilância em saúde: vigilância epidemiológica	278
5. vigilância sanitária	280
6. vigilância ambiental	282
7. vigilância em saúde do trabalhador.	283
8. Competências profissionais e atividades do Agente de Endemias na atenção básica em Saúde	288
9. Conceitos de territorialização, microárea e área de abrangência.....	290
10. Cadastramento familiar e territorial.	296
11. Biossegurança	299
12. Prevenção e notificação de acidentes de trabalho	300
13. Equipamentos de Proteção Individual e equipamentos de Proteção Coletiva	300
14. Epidemiologia: conceitos e aplicação nos serviços de saúde	301
15. Doenças infecciosas e parasitárias mais incidentes/prevalentes no Brasil e na região Nordeste.....	310
16. Doenças e agravos de interesse epidemiológico: caracterização, medidas de controle, prevenção, notificação, investigação e cuidados na atenção básica	331
17. Programa Nacional de Imunização;	331
18. controle de vetores e animais peçonhentos.....	344
19. Sistemas de informação em Saúde	344
20. Promoção da saúde: conceitos, estratégias e prática	351
21. Noções de ética e cidadania.	365
22. Educação popular em saúde.	368
23. Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006	369

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoológicos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoológicos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

Etapa 1: Criar uma Apresentação

Para criar uma nova apresentação:

1. Abra a página inicial do Apresentações Google em slides.google.com.
2. No canto superior esquerdo, em “Iniciar uma nova apresentação”, clique em Nova Adicionar. A nova apresentação será criada e aberta.

Você também pode criar novas apresentações no URL <https://slides.google.com/create>.

Etapa 2: Editar e Formatar uma Apresentação

Você pode adicionar, editar ou formatar textos, imagens ou vídeos em uma apresentação.

Etapa 3: Compartilhar e Trabalhar com outras Pessoas

Você pode compartilhar arquivos e pastas com as pessoas e determinar se elas podem ver, editar ou comentar esses itens.


Editar e Personalizar Slides

Adicionar, Editar e Organizar Slides

Você pode adicionar, excluir e reordenar os slides de uma apresentação para organizá-los da maneira que quiser. Também é possível adicionar números aos slides⁵⁰.

- Inserir um Slide

Para adicionar um slide com o mesmo layout do slide atual, siga estas etapas:

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
2. Na parte superior esquerda, clique em Novo slide .

Para adicionar um slide com um layout diferente, siga estas etapas:

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
2. Na parte superior esquerda, clique em Novo slide com layout Seta para baixo.
3. Escolha um slide.

- Duplicar um Slide

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
 2. À esquerda, clique no slide que você quer duplicar.
- Se você quiser duplicar vários slides, mantenha pressionada a tecla Shift e clique neles agora.
3. Clique com o botão direito do mouse e selecione Duplicar slide.

- Excluir um Slide

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
 2. À esquerda, clique no slide que você quer excluir.
- Se você quiser excluir vários slides, mantenha pressionada a tecla Shift e clique neles agora.
3. Pressione a tecla Delete ou Backspace no seu teclado.

- Pular um Slide

Você pode pular um slide ao fazer uma apresentação. O slide não será excluído, e se você compartilhar sua apresentação com outras pessoas, elas poderão ver os slides pulados.

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
2. À esquerda, clique com o botão direito do mouse nos slides que você quer pular.

3. Clique em Pular slide.

Para mostrar um slide que você pulou, clique em Pular slide novamente.

- Reorganizar Slides

Você pode alterar a ordem dos slides em uma apresentação:

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
 2. À esquerda, clique no slide que você quer reordenar.
- Se você quiser reordenar vários slides, mantenha pressionada a tecla Shift e clique neles agora.
3. Arraste os slides para o local que você quer.

- Numerar Slides

Você pode numerar os slides em uma apresentação:

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
2. No menu na parte superior, clique em Inserir depois Números de slides.
3. Clique em Aplicar.



Observação: se você não quiser que o slide do título seja numerado, marque a caixa ao lado de “Ignorar slides de título” ao adicionar os números de slides.

Para numerar apenas alguns slides, siga estas etapas:

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
2. Selecione os slides que você quer numerar.
3. No menu na parte superior, clique em Inserir depois Números de slides.
4. Clique em Aplicar aos selecionados.

- Alterar a Visualização dos Slides

Você ver os slides em “Visualização de tira de filme” ou “Exibição em grade”:

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
2. Na parte inferior esquerda, clique em Visualização de tira de filme  ou Exibição em grade .

Adicionar Animações a um Slide

Você pode adicionar animações a textos, imagens, slides e outros objetos no Apresentações Google. Também é possível animar listas clicando nelas uma vez durante a apresentação⁵¹.

- Animar Texto ou Imagens

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
2. Clique no texto ou na imagem que você quer animar.
3. Clique em Inserir depois Animação.

- Adicionar Transições de Slides

1. No computador, abra um arquivo no Apresentações Google.
2. À esquerda, clique no slide para onde você quer fazer a transição.
3. Clique em Slide depois Alterar transição.

- Alterar Animações E Transições

50 <https://support.google.com/docs/answer/1694830>

51 <https://support.google.com/docs/answer/1689475>

VII.- Supervisionar as ações do técnico/auxiliar de enfermagem e ACS;

VIII.- Implementar e manter atualizados rotinas, protocolos e fluxos relacionados a sua área de competência na UBS; e

IX.- Exercer outras atribuições conforme legislação profissional, e que sejam de responsabilidade na sua área de atuação.

4.2.2 - Técnico e/ou Auxiliar de Enfermagem:

I.- Participar das atividades de atenção à saúde realizando procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão na UBS e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outros);

II.- Realizar procedimentos de enfermagem, como curativos, administração de medicamentos, vacinas, coleta de material para exames, lavagem, preparação e esterilização de materiais, entre outras atividades delegadas pelo enfermeiro, de acordo com sua área de atuação e regulamentação; e

III.- Exercer outras atribuições que sejam de responsabilidade na sua área de atuação.

4.2.1- Médico:

I.- Realizar a atenção à saúde às pessoas e famílias sob sua responsabilidade;

II.- Realizar consultas clínicas, pequenos procedimentos cirúrgicos, atividades em grupo na UBS e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações entre outros); em conformidade com protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, bem como outras normativas técnicas estabelecidas pelos gestores (federal, estadual, municipal ou Distrito Federal), observadas as disposições legais da profissão;

III.- Realizar estratificação de risco e elaborar plano de cuidados para as pessoas que possuem condições crônicas no território, junto aos demais membros da equipe;

IV.- Encaminhar, quando necessário, usuários a outros pontos de atenção, respeitando fluxos locais, mantendo sob sua responsabilidade o acompanhamento do plano terapêutico prescrito;

V.- Indicar a necessidade de internação hospitalar ou domiciliar, mantendo a responsabilização pelo acompanhamento da pessoa;

VI.- Planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS e ACE em conjunto com os outros membros da equipe; e

VII.- Exercer outras atribuições que sejam de responsabilidade na sua área de atuação.

4.2.2- Cirurgião-Dentista:

I.- Realizar a atenção em saúde bucal (promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, acompanhamento, reabilitação e manutenção da saúde) individual e coletiva a todas as famílias, a indivíduos e a grupos específicos, atividades em grupo na UBS e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações entre outros), de acordo com planejamento da equipe, com resolubilidade e em conformidade com protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, bem como outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão;

II.- Realizar diagnóstico com a finalidade de obter o perfil epidemiológico para o planejamento e a programação em saúde bucal no território;

III.- Realizar os procedimentos clínicos e cirúrgicos da AB em saúde bucal, incluindo atendimento das urgências, pequenas cirurgias ambulatoriais e procedimentos relacionados com as fases clínicas de moldagem, adaptação e acompanhamento de próteses dentárias (elementar, total e parcial removível);

IV.- Coordenar e participar de ações coletivas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças bucais;

V.- Acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde com os demais membros da equipe, buscando aproximar saúde bucal e integrar ações de forma multidisciplinar;

VI.- Realizar supervisão do técnico em saúde bucal (TSB) e auxiliar em saúde bucal (ASB);

VII.- Planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS e ACE em conjunto com os outros membros da equipe;

VIII. Realizar estratificação de risco e elaborar plano de cuidados para as pessoas que possuem condições crônicas no território, junto aos demais membros da equipe; e

IX.- Exercer outras atribuições que sejam de responsabilidade na sua área de atuação.

4.2.3- Técnico em Saúde Bucal (TSB):

I.- Realizar a atenção em saúde bucal individual e coletiva das famílias, indivíduos e a grupos específicos, atividades em grupo na UBS e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações entre outros), segundo programação e de acordo com suas competências técnicas e legais;

II.- Coordenar a manutenção e a conservação dos equipamentos odontológicos;

III.- Acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal com os demais membros da equipe, buscando aproximar e integrar ações de saúde de forma multidisciplinar;

IV.- Apoiar as atividades dos ASB e dos ACS nas ações de prevenção e promoção da saúde bucal;

V.- Participar do treinamento e capacitação de auxiliar em saúde bucal e de agentes multiplicadores das ações de promoção à saúde;

VI.- Participar das ações educativas atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais;

VII.VII - Participar da realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador;

VIII.- Realizar o acolhimento do paciente nos serviços de saúde bucal;

IX.- Fazer remoção do biofilme, de acordo com a indicação técnica definida pelo cirurgião-dentista;

X.- Realizar fotografias e tomadas de uso odontológico exclusivamente em consultórios ou clínicas odontológicas;

XI.- Inserir e distribuir no preparo cavitário materiais odontológicos na restauração dentária direta, sendo vedado o uso de materiais e instrumentos não indicados pelo cirurgião-dentista;

XII.- Auxiliar e instrumentar o cirurgião-dentista nas intervenções clínicas e procedimentos demandados pelo mesmo;

XIII.- Realizar a remoção de sutura conforme indicação do Cirurgião Dentista;

XIV.- Executar a organização, limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, dos equipamentos odontológicos e do ambiente de trabalho;

XV.- Proceder à limpeza e à antisepsia do campo operatório, antes e após atos cirúrgicos;

XVI.- Aplicar medidas de biossegurança no armazenamento, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos;

XVII.- Processar filme radiográfico;

XVIII.- Selecionar moldeiras;

XIX.- Preparar modelos em gesso;

XX.- Manipular materiais de uso odontológico.

(bulbão) pode ser drenado.

Como a doença pode ser prevenida: a doença pode ser prevenida com o uso de preservativos masculinos e femininos e com a orientação dos pacientes quanto a importância do seu tratamento.

ATENÇÃO

O uso correto de preservativos masculinos e femininos é uma ótima medida para prevenir não só a gravidez indesejada, mas também, uma série de doenças sexualmente transmissíveis.

3.2.14 Meningite bacteriana

A meningite bacteriana é uma infecção aguda que acomete as meninges (conjunto de membranas que protegem o sistema nervoso central).

De início súbito, a doença geralmente se manifesta por sintomas como febre, dor de cabeça intensa, náuseas, vômito e rigidez de nuca. Também é possível observar outros sinais, como agitação e o grito meníngeo (a criança grita principalmente no momento da troca de fraldas, quando as pernas são flexionadas).

Quem causa a doença: a doença é causada pela bactéria *Haemophilus influenzae*, que pode ser dos tipos A, B, C, D e F, sendo o tipo B, o principal responsável pela meningite.

Quem transmite a doença: o transmissor da bactéria é o homem doente, principalmente os com idade inferior a 5 anos.

Como a doença é transmitida: a transmissão da doença ocorre pelo contato direto com o indivíduo doente, pelas vias respiratórias.

Em quanto tempo aparecem os sintomas: em 2 a 4 dias após a contaminação.

A partir de quando a doença pode ser transmitida: a doença pode ser transmitida a partir do momento em que houver a presença da bactéria nas vias respiratórias. Geralmente, o microrganismo desaparece de 24 a 48 horas após o início do tratamento.

Como é feito o diagnóstico da doença: o diagnóstico da doença é confirmado por exames laboratoriais realizados com a amostra de líquido cefalorraquidiano do doente.

Como é o tratamento da doença: assim como acontece com outras infecções bacterianas, a meningite é tratada com o uso de antibióticos.

Como a doença pode ser prevenida: a principal medida de prevenção contra a doença é a vacinação.

3.2.15 Meningite tuberculosa

A meningite tuberculosa constitui uma das complicações mais graves da tuberculose. De evolução lenta, a doença pode ser dividida em três estágios:

a) Estágio I: dura de 1 a 2 semanas com febre, sonolência, anorexia, vômito, dor abdominal, mudanças de humor e dores musculares.

b) Estágio II: período caracterizado pelo surgimento de danos cerebrais que causam sinais como ptose palpebral (queda da pálpebra), paresias (paralisia incompleta e diminuição dos movimentos de alguma parte do corpo) e estrabismo (desalinhamento dos olhos). Também pode haver tremores e distúrbios da fala.

c) Estágio III: período terminal da doença, caracterizado por rigidez de nuca e alterações do ritmo cardíaco e respiratório.

Quem causa a doença: a doença é provocada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, causadora da tuberculose.

Quem transmite a doença: o principal transmissor da bactéria é o homem doente.

Como a doença é transmitida: a tuberculose é transmitida de pessoa para pessoa através do ar contaminado por gotículas de saliva e secreção eliminadas pelo doente ao falar, espirrar ou tossir.

Em quanto tempo aparecem os sintomas: em 4 a 12 semanas após a contaminação.

A partir de quando a doença pode ser transmitida: a meningite tuberculosa não é transmissível, a não ser que esteja relacionada com a tuberculose.

Como é feito o diagnóstico da doença: o diagnóstico das meningites é confirmado por exames laboratoriais realizados com a amostra de líquido (líquido cefalorraquidiano) do doente.

Como é o tratamento da doença: o tratamento é feito com a administração de medicamentos.

Como a doença pode ser prevenida: a principal medida de prevenção contra a doença é a identificação e o tratamento precoce dos casos de tuberculose.

3.2.16 Peste

A peste é uma doença bacteriana que pode se manifestar sob três formas clínicas principais:

a) Bubônica: a forma bubônica pode apresentar desde sinais leves até sintomas mais graves como febre alta, calafrios, dor de cabeça intensa, náusea, vômito, confusão mental, taquicardia (aumento da frequência cardíaca), hipotensão arterial e mal estar. Em poucos dias, também pode haver a inflamação dolorosa de alguns gânglios linfáticos (bulbão pestoso).

b) Septicêmica: a forma septicêmica é caracterizada pela presença da bactéria no sangue com sintomas como febre alta, hipotensão arterial, fraqueza e falta de ar. Também pode haver hemorragias na pele e nos órgãos internos, evoluindo em poucos dias para o coma ou morte caso não haja tratamento.

c) Pneumônica: é a forma mais grave e perigosa da doença por ser altamente contagiosa. Tem início com sintomas como febre alta, calafrios, arritmia cardíaca, hipotensão, náuseas, vômito e perturbação da consciência. Em seguida, aparecem a dor no tórax, alterações na respiração, eliminação de secreções com sangue e bactérias, delírio, coma e morte.

Quem causa a doença: a doença é causada pela bactéria *Yersinia pestis*.

Quem transmite a doença: os roedores.

Como a doença é transmitida: a bactéria é transmitida por meio da picada da pulga infectada. A pulga se comporta como vetor da doença, ou seja, ela adquire a bactéria ao picar os roedores e transmite a doença para o homem ao se alimentar do sangue dele.

Em quanto tempo aparecem os sintomas: em 1 a 6 dias após a infecção.

A partir de quando a doença pode ser transmitida: as pulgas podem permanecer infectadas com a bactéria durante dias ou meses. A forma bubônica não é transmitida de pessoa para pessoa, no entanto, se houver o contato direto com a secreção do bulbão pestoso, a infecção pode ocorrer. Já a forma pneumônica é altamente contagiosa e seu período de transmissibilidade tem início

VIII – monitoramento e avaliação permanentes.

§ 2º O PSE será implementado mediante adesão dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios aos objetivos e diretrizes do programa, formalizada por meio de termo de compromisso.

§ 3º O planejamento das ações do PSE deverá considerar:

- I – o contexto escolar e social;
- II – o diagnóstico local em saúde do escolar; e
- III – a capacidade operativa em saúde do escolar.

Art. 4º As ações em saúde previstas no âmbito do PSE considerarão a atenção, promoção, prevenção e assistência, e serão desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS, podendo compreender as seguintes ações, entre outras:

- I – avaliação clínica;
- II – avaliação nutricional;
- III – promoção da alimentação saudável;
- IV – avaliação oftalmológica;
- V – avaliação da saúde e higiene bucal;
- VI – avaliação auditiva;
- VII – avaliação psicossocial;
- VIII – atualização e controle do calendário vacinal;
- IX – redução da morbimortalidade por acidentes e violências;
- X – prevenção e redução do consumo do álcool;
- XI – prevenção do uso de drogas;
- XII – promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva;
- XIII – controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer;
- XIV – educação permanente em saúde;
- XV – atividade física e saúde;
- XVI – promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar; e
- XVII – inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas.

Parágrafo único. As equipes de saúde da família realizarão visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos educandos, bem como para proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades locais de saúde identificadas.

Art. 5º Para a execução do PSE, compete aos Ministérios da Saúde e Educação, em conjunto:

- I – promover, respeitadas as competências próprias de cada Ministério, a articulação entre as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e o SUS;
- II – subsidiar o planejamento integrado das ações do PSE nos Municípios entre o SUS e o sistema de ensino público, no nível da educação básica;
- III – subsidiar a formulação das propostas de formação dos profissionais de saúde e da educação básica para implementação das ações do PSE;
- IV – apoiar os gestores estaduais e municipais na articulação, planejamento e implementação das ações do PSE;
- V – estabelecer, em parceria com as entidades e associações representativas dos Secretários Estaduais e

Municipais de Saúde e de Educação os indicadores de avaliação do PSE; e

- I – definir as prioridades e metas de atendimento do PSE.

§ 1º Caberá ao Ministério da Educação fornecer material para implementação das ações do PSE, em quantidade previamente fixada com o Ministério da Saúde, observadas as disponibilidades orçamentárias.

§ 2º Os Secretários Estaduais e Municipais de Educação e de Saúde definirão conjuntamente as escolas a serem atendidas no âmbito do PSE, observadas as prioridades e metas de atendimento do Programa.

Art. 6º O monitoramento e avaliação do PSE serão realizados por comissão interministerial constituída em ato conjunto dos Ministros de Estado da Saúde e da Educação.

Art. 7º Correrão à conta das dotações orçamentárias destinadas à sua cobertura, consignadas distintamente aos Ministérios da Saúde e da Educação, as despesas de cada qual para a execução dos respectivos encargos no PSE.

Art. 8º Os Ministérios da Saúde e da Educação coordenarão a pactuação com Estados, Distrito Federal e Municípios das ações a que se refere o art. 4º, que deverá ocorrer no prazo de até noventa dias.

Art. 9º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação

NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA.

O QUE É A ÉTICA NA SAÚDE?

Por mais lógico que possa parecer, compreender o que é a ética aplicada à saúde é muito importante para qualquer profissional que atue nesse segmento. De uma maneira mais abrangente, esse tema diz respeito aos princípios que motivam e orientam o comportamento humano a respeito de normas e valores de uma realidade social.

Na saúde, ela pode ser compreendida como o conjunto de regras e preceitos morais de um indivíduo. E isso deve ser aplicado à avaliação de méritos, riscos e preocupações sociais das atividades de promoção do bem-estar dos pacientes enquanto leva em consideração a moral vigente em um determinado tempo e local.

QUAL É A NECESSIDADE DA ÉTICA NA SAÚDE?

Nos tempos atuais, conhecer e aplicar a ética na saúde é fundamental, uma vez que a humanização nos mais variados campos é amplamente debatida e estimulada na sociedade. Enquanto o paciente de outrora aceitava as orientações sem contestação, o de hoje exige mais do profissional.

É fundamental, portanto, respeitar as necessidades individuais e conquistar a confiança de forma natural e gradual. Isso fica mais fácil quando se esclarecem os procedimentos, se debatem as dúvidas e se transmite segurança com um linguajar compreensível e adequado para quem não é especialista na área.

QUAIS SÃO OS DESAFIOS PARA APLICAR A ÉTICA NA SAÚDE?

Embora já tenha havido evolução nesse aspecto, existem ainda diversos obstáculos que devem ser superados. Só assim pode-se garantir uma ética eficiente e aplicada pelos profissionais de saúde, inclusive para uma atuação mais efetiva em uma equipe multidisciplinar.

O desafio começa na formação acadêmica, que mostra a importância de uma abordagem com caráter humanizado. Os cargos de chefia em hospitais, clínicas e postos de saúde precisam estimular essa prática, de forma a incentivar a atuação holística dos profissionais.

DICAS PARA UMA CONDUTA MAIS ÉTICA NA SAÚDE

Conheça, a seguir, algumas dicas para adotar uma conduta mais ética na saúde, no relacionamento com o paciente e até mes-